

RUBEM BRAGA

## ASSIM VEM

QUIS o governo português fazer pouco do general Delgado, e acontece que nunca um asilado político em Embaixada brasileira teve tanto cartaz. Aparece todo dia em manchete, provocou a ida de três diretores de jornal a Lisboa e do próprio secretário-geral do Itamarati. Parece que o nosso amigo João Dantas, diretor do «Diário de Notícias», arranjou uma solução para o caso, ressaltando a famosa «honra para ambas as partes». Vamos ver.

Mas o verdadeiro caso de Portugal hoje não é o caso Delgado, é o caso Salazar, e éste os portugueses terão de resolver sòzinhos. Qualquer dia ao café da manhã sabemos que uma junta militar (o Craveiro dentro dela) assumiu o poder e o velho Salazar renunciou patriôticamente «para evitar derramamento de sangue», como sempre dizem os ditadores quando não têm mais força para matar ninguém.

O general Delgado virá para o Brasil com tanto cartaz que até o Joel Silveira já pensou que talvez êle dê um bom candidato para enfrentar o Jânio. Ora, direis que não pode ser, pois o homem é português, e a Constituição proíbe. E eu vos direi que a Constituição pode ser reformada, não seja esta a dúvida.

Inimigos do Carlos Lacerda insinuam que o melhor seria trocar o Delgado por êle. O general Juraci aprova, seria menos um janista na UDN. Entrementes, os jovens do PSD sacam do bolso um candidato que não é outro senão o simpático dr. Alkmim.

«Isto é um deboche», diz o senador Valadares com exatidão e, talvez, despeito. Não diremos tanto, mas também não vamos cair no lôgro de levar a sério a coisa; ninguém a está levando, e a prova é que o café não degradingolou na bolsa de Nova York e o cruzeiro está firme, ainda que baixo. O dr. Alkmim sabe muito bem que isso está fora da regra: candidato mineiro tem de vir do Palácio da Liberdade. E dois mineiros um atrás do outro na presidência poderiam fazer a felicidade do Brasil, mas acabariam por esvaziar de gente o grande Estado; desceria o resto, com a população de Bocaiuva à frente saudando o povo e pedindo passagem — e cartórios.

Não quero ser original, mas acho que o Jânio vem aí. «Evém» mesmo, como se diz em Minas. Não é vantagem: todos estão trabalhando para êle.